



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR MORADORES DE  
UM MUNICÍPIO DA REGIÃO AMAZÔNICA DO OESTE DO PARÁ**

**SANTARÉM – PA  
2025**

**CAMILA MARIA DA SILVA PORTELA**

**DALZANIRA DE ABREU TENORIO**

**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR MORADORES DE  
UM MUNICÍPIO DA REGIÃO AMAZÔNICA DO OESTE DO PARÁ**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Farmácia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Flávia Garcez da Silva

**SANTARÉM – PA  
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

P843u Portela, Camila Maria da Silva

Uso de medicamentos psicotrópicos por moradores de um município da Região Amazônica do Oeste do Pará. / Camila Maria da Silva Portela; Dalzanira de Abreu Tenorio. – Santarém, 2025.

20 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Flávia Garcez da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia.

1. Medicamentos psicotrópicos. 2. Saúde mental. 3. Transtornos mentais. 4. Atenção primária à saúde. I. Silva, Flávia Garcez da, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 615.85

**CAMILA MARIA DA SILVA PORTELA**

**DALZANIRA DE ABREU TENORIO**

**USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR MORADORES DE  
UM MUNICÍPIO DA REGIÃO AMAZÔNICA DO OESTE DO PARÁ**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Farmácia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Flávia Garcez da Silva

Conceito:

Data de Aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Flávia Garcez da Silva – Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Juliana Gagno Lima  
Universidade Federal do Oeste do Pará

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Andrea dos Santos Cardoso  
Universidade Federal do Oeste do Pará

**SANTARÉM – PA  
2025**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Fone (093) 2101-4933 / Email: [coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br](mailto:coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br)

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 24 (vigésimo quarto) de fevereiro de 2025 (dois mil e vinte cinco), às 10 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pelas acadêmicas Camila Maria da Silva Portela e Dalzanira de Abreu Tenório, cujo título é "Uso de medicamentos psicotrópicos por moradores de um município da região amazônica do oeste do Pará". Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

- Aprovado (nota  $\geq$  6,0).  
 Reprovado (nota  $<$  6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Juliana Gagno Lima	Membro	9,15
Andrea dos Santos Cardoso	Membro	9,3
	Média	9,2

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Flávia Garaz da Silva  
Membro - Juliana Gagno Lima  
Membro - Andrea dos Santos Cardoso

Santarém, 24 de fevereiro de 2025

## Uso de medicamentos psicotrópicos por moradores de um município da região amazônica do oeste do Pará

*Use of psychotropic medications by residents of a municipality in the amazon region*

*of western Pará*

### RESUMO

Este estudo analisou a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos entre moradores de um bairro do município de Santarém, Pará, investigando padrões de uso, efeitos adversos e percepções sobre eficácia e acesso. Realizou-se um estudo descritivo, transversal e quantitativo com 60 participantes da pesquisa cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. Os dados foram coletados por questionário estruturado e analisados por estatísticas descritivas e categorização temática. Constatou-se que 90% dos participantes utilizam medicamentos psicotrópicos, sendo os antidepressivos e antipsicóticos os mais prescritos. Transtornos de ansiedade e depressão foram os diagnósticos mais prevalentes. No entanto, 40% relataram falta de suporte especializado, e 48,33% apontaram efeitos colaterais como barreiras ao tratamento. Fatores socioeconômicos, como baixa renda e dependência de benefícios sociais, aliados à insuficiência de recursos na atenção primária, dificultam o manejo eficaz dos transtornos mentais. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à saúde mental e promovam capacitação profissional e suporte integral aos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicotrópicos. Saúde mental. Transtornos mentais. Atenção primária à saúde.

### ABSTRACT

This study analyzed the prevalence of psychotropic drug use among residents in Santarém, Pará, and investigated usage patterns, adverse effects, and perceptions of efficacy and access. A descriptive, cross-sectional, and quantitative study was conducted with 60 participants enrolled in a Family Health Strategy. Data were collected through a structured questionnaire and analyzed using descriptive statistics and thematic categorization. It was found that 90% of participants use psychotropic medications, with antidepressants and antipsychotics being the most prescribed. Anxiety and depression disorders were the most prevalent diagnoses. However, 40% reported a lack of specialized support, and 48.33% cited side effects as barriers to treatment. Socioeconomic factors, such as low income and dependence on social benefits, combined with insufficient resources in primary care, hinder effective management of mental disorders. The study emphasizes the need for public policies that expand access to mental health care and promote professional training and comprehensive support for patients.

**KEYWORDS:** Psychotropic. Mental health. Mental disorders. Primary health care.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se tornado uma das principais preocupações em saúde pública mundial, com a prevalência de transtornos mentais em constante aumento nas últimas décadas. Dados epidemiológicos recentes indicam que, no mundo, quase 1 bilhão de pessoas vivem com transtorno mental, sendo 14% adolescentes no ano de 2019; os distúrbios mais comuns são a ansiedade e a depressão que podem gerar consequências graves, como o suicídio, responsável por mais de uma em cada 100 mortes<sup>1</sup>. Estes dados revelam um desafio significativo para os sistemas de saúde, que precisam lidar com o impacto social e econômico dessas condições.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa uma posição de destaque em relação a transtornos mentais na América Latina. Estudos indicam que cerca de 9,3% da população brasileira sofre de transtornos de ansiedade, e aproximadamente 6% da população adulta apresenta quadros de depressão, sendo ela um dos maiores desafios enfrentados pelos sistemas de saúde pública no país. A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais esse quadro, com um aumento significativo de casos de transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático<sup>2</sup>.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicado pela *American Psychiatric Association* em 2013, categoriza mais de 130 transtornos mentais. Isso inclui condições como ansiedade, depressão, transtornos psicóticos e distúrbios de personalidade, definidos por sintomas duradouros e seu efeito na vida da pessoa<sup>3</sup>.

Em 2019, no mundo, cerca de 301 milhões de pessoas viviam com transtorno de ansiedade e aproximadamente 280 milhões com depressão. A ansiedade, embora uma resposta natural ao estresse, torna-se patológica quando crônica<sup>4,5</sup>. Já a depressão é marcada por tristeza persistente, perda de interesse e sentimentos de inutilidade, impactando a vida social, familiar e profissional<sup>6</sup>.

Por outro lado, a esquizofrenia é um transtorno grave que afeta o pensamento e o comportamento, com sintomas como delírios e alucinações, sendo tratada com antipsicóticos e terapias<sup>7,8</sup>. Importante reportar que a epilepsia é caracterizada por crises recorrentes, com causas como lesões cerebrais ou condições genéticas<sup>9</sup>. Já o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) afeta a concentração e o controle de impulsos, impactando o desempenho escolar e social, abordagem envolve medicação, terapia comportamental e estratégias educacionais<sup>10</sup>.

A farmacoterapia desempenha um papel fundamental no tratamento de transtornos mentais, agindo no sistema nervoso central e modulando neurotransmissores importantes para o comportamento e emoções. Frequentemente, é utilizada em conjunto com psicoterapias e intervenções como estimulação cerebral, visando à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e à diminuição dos sintomas incapacitantes, conforme recomendado pela *American Psychiatric*

*Association*<sup>3</sup>.

Os medicamentos psicotrópicos, como antidepressivos e antipsicóticos, são essenciais para aliviar sintomas graves e ajudar os pacientes a voltarem à rotina. No entanto, esses medicamentos podem provocar efeitos colaterais significativos, como náuseas e insônia, que muitas vezes dificultam a adesão ao tratamento e prejudicam a evolução terapêutica<sup>11</sup>.

O município de Santarém, no Pará, no ano de 2024, possuía um quantitativo de 83 estabelecimentos de saúde voltados à APS, distribuídos entre as regiões da zona urbana, planalto e rios. Segundo o relatório de cadastro individual eSUS, atualizado em dezembro de 2024, foram registrados 5.364 usuários com diagnósticos de transtornos de saúde mental. Desse total, 2.893 são mulheres e 2.471 são homens. Entre os transtornos mais prevalentes, destacam-se: 915 casos de ansiedade, 315 casos de esquizofrenia, 236 casos de depressão, 86 casos de transtorno afetivo bipolar, e dentre outros que não foram especificados no relatório do eSUS.

Para entender melhor a situação do atendimento de pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos em Santarém, Pará, pode-se considerar o contexto da Atenção Básica (AB) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta desafios significativos no manejo de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, devido ao aumento de sua prevalência. Apesar do potencial da Estratégia Saúde da Família (ESF) para identificação precoce e suporte inicial, a falta de treinamento específico dos profissionais frequentemente resulta em diagnósticos tardios e manejo inadequado dos casos<sup>12</sup>.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de medicamentos psicotrópicos por moradores de município da região amazônica oeste do Pará. Além de identificar efeitos adversos, analisar a falta de acesso aos medicamentos e a percepção de sua eficácia, contribuir para a melhoria do cuidado com a saúde mental local e apoiar a criação de políticas públicas mais inclusivas e acessíveis.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Conforme os dados do e-SUS APS território, a ESF conta com 3.308 pacientes acima de 18 anos, dos quais 68 estão incluídos no grupo de saúde mental. Todos os participantes realizavam acompanhamento médico e faziam uso de medicamentos psicotrópicos ou possuíam diagnósticos de condições psiquiátricas como transtorno de ansiedade, depressão, esquizofrenia, epilepsia, TDAH, entre outras. Aceitaram participar da pesquisa 60 moradores cadastrados e atendidos em uma ESF vinculada a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da APS de um bairro periférico localizado na zona urbana do município de Santarém, região amazônica do oeste do Pará.

### **Instrumento da pesquisa**

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com 20 questões, distribuídas entre

questões fechadas e abertas, com informações sociodemográficas, o uso de medicamentos, diagnóstico médico, frequência de uso e estilo de vida, as quais permitiram a exploração de aspectos qualitativos, como a percepção dos participantes sobre o tratamento e os efeitos colaterais dos medicamentos. A aplicação do questionário foi realizada pelos próprios pesquisadores, de forma individual e aleatória, na residência dos participantes, garantindo maior conforto e privacidade durante o autopreenchimento.

### **Análise de dados**

Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas para as questões fechadas, utilizando frequências absolutas e relativas para traçar o perfil do uso de medicamentos psicotrópicos entre os participantes. As respostas das questões abertas foram organizadas em categorias temáticas, permitindo identificar aspectos qualitativos relacionados à percepção dos participantes sobre o tratamento, os medicamentos utilizados e os desafios.

### **Considerações éticas**

Todos os participantes receberam informações detalhadas sobre os objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação e o direito à privacidade. Após a explicação dos procedimentos, os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que a participação fosse consciente e voluntária. As informações coletadas foram tratadas de forma confidencial e os dados foram anonimizados para garantir a proteção. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS**

Segundo o relatório atualizado do cadastro individual do e-SUS APS território, da zona urbana do município de Santarém-Pará, em 2024, estão cadastrados na ESF 3.308 usuários na faixa etária de 18 anos ou mais, 2,06% (n=68) fazem parte do grupo de saúde mental. O acompanhamento desses usuários ocorre, em sua maioria, na APS com médicos generalistas; nos Centros de Atenção Psicossocial que fazem parte da Atenção Secundária, o cuidado é prestado por psiquiatras e psicólogos; e na Atenção Terciária que exige especialidades específicas, o atendimento é realizado por profissionais como neurologistas.

A análise dos dados sociodemográficos revela características relevantes do grupo estudado, como apresentado na Tabela 1. Quanto ao sexo, observou-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino, representando 70,0% (n = 42), enquanto o sexo masculino corresponde a 30,0% (n = 18). Em relação à distribuição etária, a maioria dos indivíduos está na faixa etária de 45 a 54 anos (23,3%), seguida por 65 anos ou mais (18,3%) e 25 a 34 anos (16,7%). As faixas de 35 a 44 anos e 55 a 64 anos possuem 15% cada, enquanto a menor representatividade está de 18 a 24 anos (11,7%).

Em relação à residência, 95,0% dos participantes vivem com a família, enquanto poucos moram sozinhos (3,3%) ou com amigos (1,7%). A escolaridade dos participantes mostra maior

prevalência de ensino médio completo (36,7%) e fundamental incompleto (30,3%), enquanto 18,3% possuem ensino superior completo. As menores proporções incluem analfabetos, ensino médio incompleto (3,3% cada) e ensino superior incompleto (1,7%). Esses dados destacam um perfil de mulheres de meia-idade, com convivência familiar e níveis variados de escolaridade (tabela 1).

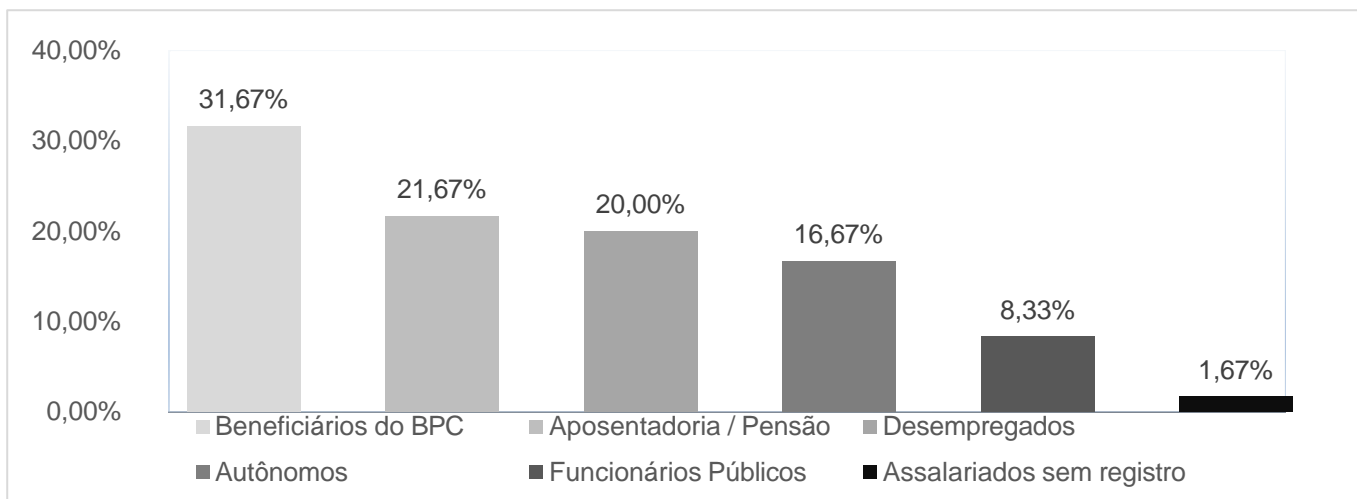
**Tabela 1** — Distribuição sociodemográfica dos participantes do estudo

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>%</b>
Sexo	Feminino	42	70,0
	Masculino	18	30,0
Idade (em anos)	18 a 24	7	11,7
	25 a 34	10	16,7
	35 a 44	9	15,0
	45 a 54	14	23,3
	55 a 64	9	15,0
	65 anos ou mais	11	18,3
Reside Atualmente	País/Família	57	95,0
	Amigos	1	1,7
	Sozinho	2	3,3
Escolaridade	Analfabeto	2	3,3
	Fundamental incompleto	18	30,3
	Fundamental completo	4	6,7
	Médio incompleto	2	3,3
	Médio completo	22	36,7
	Superior incompleto	1	1,7
	Superior completo	11	18,3

Fonte: elaborada pelos autores

Quanto a situação no mercado de trabalho, a figura 1 revela um panorama diversificado, com destaque para a predominância de beneficiários do benefício de prestação continuada (BPC) que representam 31,67% (N=19), seguido por 21,67% (N=13) que têm aposentadoria ou pensão. Outros 20% (N=12) estão desempregados, enquanto 16,67% (N=10) trabalham por conta própria como autônomos, os funcionários públicos representam 8,33% (N=5) e apenas 1,67% (N=1) é assalariado sem registro em carteira. O cenário destaca a dependência de benefícios sociais e previdenciários, com menor inserção em empregos formais.

**Figura 1** — Distribuição por situação no mercado de trabalho dos participantes do estudo



Fonte: elaborada pelos autores

Quanto à renda familiar, a maior parte dos participantes (86,67%, N=52) relatou uma renda mensal entre 1 e 3 salários-mínimos, já 8,33% (N=5) dos participantes declararam receber menos de um salário mínimo, enquanto 3,33% (N=2) indicaram uma renda de 4 a 6 salários-mínimos. Apenas 1,67% (N=1) afirmou ter uma renda superior a 6 salários mínimos. Em relação à situação de moradia, 70% (N=42) dos participantes relataram morar em residência própria, 25% (N=15) residem em imóveis alugados, e 5% (N=3) informaram habitar em casas cedidas. Quando questionados sobre sua religião, 63,33% (N=38) dos participantes declararam ser evangélicos, enquanto 35% (N=21) afirmaram frequentar a Igreja Católica. Apenas 1,67% (N=1) informou não ser adepto de nenhuma religião.

Na análise das condições de saúde mental, o estudo revelou na *tabela 2* que o transtorno de ansiedade foi o mais prevalente, afetando 21,67% dos participantes, seguido por combinações de depressão e transtorno de ansiedade (16,67%). Outros diagnósticos, como esquizofrenia (6,67%) e transtorno afetivo bipolar (5,00%) também foram relatados. A pesquisa revelou que, dos 60 participantes, 90% (N=54) estão atualmente fazendo uso de medicamentos psicotrópicos. Em contraste, 10% (N=6) indicaram que já utilizaram esses medicamentos, mas interromperam o tratamento por conta própria devido à melhora de seus quadros clínicos.

**Tabela 2** — Classificação dos participantes do estudo quanto a saúde mental

(continua)

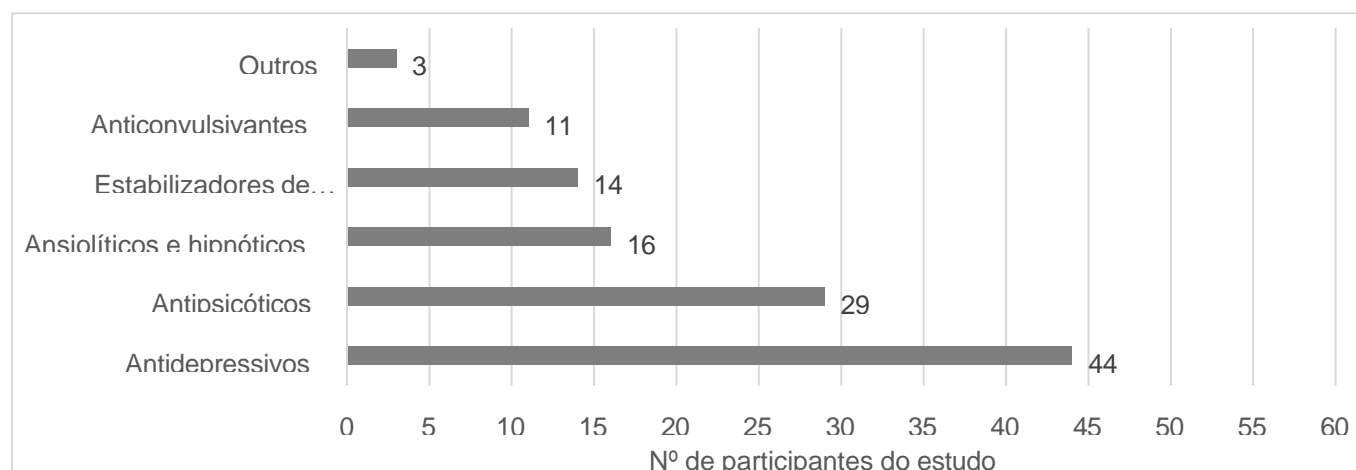
Variáveis relacionadas aos transtornos mentais (cid- 10)	Frequência (n)	%
Transtorno de ansiedade	13	21,67
Depressão e transtorno de ansiedade	10	16,67
Depressão	4	6,67
Esquizofrenia	4	6,67
Depressão, Transtorno de ansiedade e Bipolaridade	3	5,00
Depressão, Transtorno de ansiedade e Esquizofrenia	3	5,00

Variáveis relacionadas aos transtornos mentais (cid-10)	Frequência (n)	%
Transtorno Afetivo Bipolar	3	5,00
Epilepsia	3	5,00
Transtorno de ansiedade e TDAH	2	3,33
Depressão e Epilepsia	2	3,33
Depressão, Esquizofrenia, Ansiedade, TDAH e Bipolaridade	1	1,67
Depressão, esquizofrenia, ansiedade e Bipolaridade	1	1,67
Depressão, ansiedade e autismo	1	1,67
Depressão, Transtorno de ansiedade e crise do pânico	1	1,67
Depressão e Autismo	1	1,67
Transtorno de ansiedade e Burnout	1	1,67
Transtorno de ansiedade e crise do pânico	1	1,67
Transtorno de ansiedade e Esquizofrenia	1	1,67
Epilepsia e Autismo	1	1,67
Epilepsia e Esquizofrenia	1	1,67
Epilepsia e Transtorno de ansiedade	1	1,67
Transtorno de ansiedade e Autismo	1	1,67
Autismo	1	1,67

Fonte: elaborada pelos autores

A figura 2 aborda a distribuição das categorias de medicamentos psicotrópicos utilizados pelos participantes, sendo elas: antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos/hipnóticos, estabilizadores de humor, anticonvulsivantes e outros. É importante destacar que uma mesma pessoa pode utilizar medicamentos de mais de uma categoria, dependendo das necessidades de tratamento. Por exemplo, um paciente diagnosticado com depressão e sintomas de ansiedade pode ser tratado com antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos simultaneamente.

**Figura 2** — Classe dos medicamentos prescritos



Fonte: elaborado pelos autores

Observa-se que a classe mais prescrita é a dos antidepressivos (44 registros), seguida por antipsicóticos (29 registros), ansiolíticos e hipnóticos (16 registros), estabilizadores de humor (14 registros), anticonvulsivantes (11 registros) e medicamentos classificados como outros (3 registros). Os antidepressivos são os mais frequentes, seguidos pelos antipsicóticos, indicando uma prevalência de tratamentos voltados para transtorno depressivo maior e psicoses. Ansiolíticos/hipnóticos e estabilizadores de humor aparecem em números menores, mas ainda são representativos nas terapias combinadas ou complementares para condições psiquiátricas.

Segundo o levantamento de dados, os medicamentos mais prescritos são: antidepressivos (fluoxetina, sertralina, escitalopram, amitriptilina, duloxetina, trazodona, mirtazapina e imipramina); antipsicóticos (risperidona, olanzapina, haloperidol, quetiapina e neozine); estabilizadores de humor (carbonato de lítio e ácido valproico); ansiolíticos e sedativos (clonazepam alprazolam, zolpidem e fenobarbital); anticonvulsivantes (carbamazepina, fenitoína, gabapentina e pregabalina) são usados principalmente no tratamento da epilepsia, dor neuropática, e em alguns casos, como parte do tratamento de transtornos de ansiedade. Além dessas categorias, foram identificados outros medicamentos, como anti-histamínicos (fernegan), psicoestimulantes (metilfenidato) e fitoterápicos (como ritmoneuram).

Todos os participantes relataram que fazem uso das medicações mediante prescrição médica. E com base nos dados apresentados, 31 participantes informaram não ter apresentado nenhum efeito colateral relacionado ao uso dos medicamentos, enquanto 29 relataram efeitos colaterais comuns, como náusea, sonolência excessiva, boca seca e ganho de peso.

A Tabela 3 apresenta dados sobre as comorbidades associadas, uso de substâncias e tempo de tratamento, a maioria dos indivíduos não apresentam comorbidades significativas, tem baixo uso de substâncias lícitas/ilícitas e está em tratamento contínuo.

**Tabela 3** — Demandas em saúde mental, comorbidades, uso de substâncias e tratamento

(continua)

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>%</b>
Comorbidades associadas	Não possui comorbidades	30	50,00
	Hipertensão Arterial Sistêmica	12	20,00
	Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus	9	15,00
	Outras comorbidades	9	15,00
Uso de Substâncias	Nunca utilizei substâncias lícitas e ilícitas	46	76,67
	Álcool	6	10,00
	Tabaco	3	5,00
	Álcool e ilícitas	2	3,33

(conclusão)

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>%</b>
	Álcool, tabaco e ilícitas	2	3,33
	Álcool e tabaco	1	1,67
Tempo de tratamento	> de 12 meses	48	80,0
	< 6 meses	10	16,67
	6 – 12 meses	2	3,33

Fonte: elaborado pelos autores

Em relação às comorbidades associadas (Tabela 3), observou-se que 50% dos usuários não apresentavam comorbidades. A hipertensão arterial sistêmica foi a condição mais prevalente (20%), frequentemente associada a transtornos mentais devido ao impacto do estresse e aos fatores de risco compartilhados. Em seguida, a combinação de hipertensão e diabetes mellitus apareceu em 15% dos casos. Outras comorbidades, como hipotireoidismo, Alzheimer, fibromialgia, entre outras, totalizaram 15%. Além dos medicamentos psicotrópicos, 50% dos usuários fazem uso de outras medicações, uma vez que convivem com doenças crônicas e necessitam de tratamento contínuo para o controle dessas condições.

Uma grande parte dos participantes (76,67%) nunca fizeram uso de substâncias lícitas ou ilícitas, o que é positivo. Porém, os 23,33% restantes incluem diferentes combinações de uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas. O álcool é o mais comum entre os que relataram uso (10%), o que pode refletir sua ampla aceitação social. A maioria dos participantes (80%) está em tratamento há mais de 12 meses. Isso pode indicar quadros crônicos ou dificuldades na remissão completa dos sintomas, demandando acompanhamento contínuo (tabela 3).

Em relação às orientações recebidas durante o processo de prescrição e dispensação desses medicamentos, 75% (N=45) afirmaram ter recebido as devidas instruções, destacando-se entre as principais recomendações: o uso regular e pontual dos medicamentos, a necessidade de não interromper o tratamento sem orientação médica e a explicação de que esses cuidados são essenciais para a efetiva melhoria do quadro. Por outro lado, 25% (N=15) dos participantes relataram não ter recebido qualquer tipo de orientação sobre o uso dos medicamentos.

Quando questionados sobre a disponibilidade de suporte adequado (médico, psicológico e familiar) para o tratamento, 60% (N=36) afirmaram contar com esse apoio, enquanto 40% (N=24) relataram a necessidade de atendimento especializado, como psicólogos, psiquiatras e neurologistas. No entanto, esses atendimentos são frequentemente dificultados pela escassez de profissionais especializados, o que resulta em longos períodos de espera.

Os resultados apresentados evidenciam a complexidade do cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária em Santarém-PA, destacando a prevalência de diagnósticos como

transtornos de ansiedade e depressão, associados a desafios socioeconômicos e barreiras no acesso a suporte especializado devido à escassez de profissionais capacitados, limitações estruturais no sistema de saúde e o estigma em relação às questões de saúde mental.

## **DISCUSSÃO**

A análise dos dados sociodemográficos revela que a maioria dos participantes é do sexo feminino, representando 70% (n = 42), enquanto o sexo masculino corresponde a 30% (n = 18). Essa predominância feminina é consistente com estudos que indicam maior prevalência de transtornos mentais em mulheres. A Pesquisa Nacional de Saúde (2019) encontrou uma prevalência de transtornos mentais de 8,6% no sexo feminino, comparada a 4,1% no masculino<sup>13</sup>. Outro estudo identificou prevalência de transtornos mentais comuns de 30,2% em indivíduos com mais de 40 anos<sup>14</sup>.

Em relação à distribuição etária, a maior concentração de indivíduos situa-se na faixa de 45 a 54 anos (23,3%), seguida por 65 anos ou mais (18,3%) e 25 a 34 anos (16,7%). Estudos apontam que a prevalência de transtornos mentais varia conforme a idade. A Pesquisa Nacional de Saúde (2019) observou maior prevalência nas faixas etárias de 25 a 39 anos (7,0%) e 40 a 59 anos (7,0%), com redução na faixa de 60 anos ou mais (4,7%)<sup>13</sup>.

Esses dados sugerem que mulheres e indivíduos de meia-idade podem estar mais suscetíveis a transtornos mentais, destacando a importância de políticas públicas direcionadas a esses grupos para a promoção da saúde mental.

Nesta análise sociodemográfica, constatou-se que 95% dos participantes residem com a família, 3,3% moram sozinhos e apenas 1,7% vivem com amigos. Este padrão de convivência familiar é comum no Brasil, especialmente entre mulheres de meia-idade, que frequentemente assumem papéis centrais no cuidado de familiares, caracterizando a chamada “geração sanduíche”, na qual acumulam responsabilidades tanto com filhos quanto com pais idosos, reforçando a tendência de coabitação familiar<sup>15</sup>.

A escolaridade dos participantes apresenta diversidade, pois 36,7% possuem ensino médio completo, 30,3% fundamental incompleto e 18,3% ensino superior completo. As menores proporções incluem analfabetos e ensino médio ou superior incompletos; essa variação reflete avanços no acesso à educação no Brasil, apesar de desigualdades persistentes, influenciadas por fatores como região, contexto socioeconômico e políticas públicas<sup>16</sup>.

A análise dos dados revela que 70% dos participantes residem em moradias próprias, 25% em imóveis alugados e 5% em casas cedidas. Essa predominância de residência própria reflete a estabilidade habitacional, fator que pode influenciar positivamente a saúde mental, proporcionando segurança e bem-estar. Estudos indicam que dificuldades em pagar uma renda ou uma prestação da casa impactam negativamente a saúde psicológica, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de alterações emocionais, como ansiedade e depressão<sup>17</sup>.

A maior parte dos participantes relatou renda familiar mensal entre 1 e 3 salários-mínimos (86,67%), refletindo o padrão de baixa renda típico da região norte. Segundo os dados divulgados pelo IBGE (2023), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua calculou que o rendimento médio domiciliar per capita no Brasil foi de R\$ 1.893, enquanto na região norte foi de R\$ 1.282, inferior à média nacional. Além disso, 31,7% dos domicílios no Norte dependiam do Bolsa Família em 2023, evidenciando uma alta vulnerabilidade socioeconômica na região<sup>18</sup>.

Quanto à religião, 63,33% dos participantes são evangélicos, 35% católicos e 1,67% não possuem religião. A religiosidade está associada a benefícios para a saúde mental, como maior resiliência, menor prevalência de transtornos mentais e contribuição positiva no tratamento de doenças mentais, oferecendo suporte emocional, social e ensinamentos para uma vida de qualidade<sup>19</sup>.

A cidade de Santarém, no Pará, com uma população estimada em 331.942 habitantes em 2022, apresenta uma diversidade religiosa significativa, com destaque para o crescimento das denominações evangélicas nos últimos anos, o que reflete características culturais da região<sup>20</sup>.

A análise das condições de saúde mental revelou que o transtorno de ansiedade foi o mais prevalente, afetando 21,67% dos participantes, seguido por combinações de depressão e ansiedade (16,67%). Outros diagnósticos, como esquizofrenia (6,67%) e transtorno afetivo bipolar (5,00%), também foram relatados. Esses dados refletem tendências observadas em estudos nacionais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil possui a maior prevalência de transtornos de ansiedade e depressão<sup>21</sup>.

A pesquisa indicou que 90% dos participantes estão atualmente em uso de medicamentos psicotrópicos, enquanto 10% relataram ter interrompido o tratamento por conta própria, após melhora clínica. Logo, a interrupção abrupta de antidepressivos pode causar síndrome de descontinuação, com sintomas como insônia, irritabilidade e náuseas, que surgem entre 24 e 72 horas<sup>22</sup>. Para minimizar esses efeitos, especialistas recomendam a redução gradual da dose sob supervisão médica, permitindo que o organismo se adapte à ausência do medicamento<sup>23</sup>.

O uso de psicofármacos no Brasil tem aumentado significativamente, especialmente durante a pandemia de COVID-19, com crescimento de 113% na procura por medicamentos destinados ao tratamento de ansiedade, depressão e insônia<sup>24</sup>.

A combinação de medicamentos psicotrópicos é comum no tratamento de transtornos mentais, como no caso de pacientes com transtorno bipolar, que podem usar estabilizadores de humor e antipsicóticos, ou com depressão e sintomas ansiosos, que podem ser tratados com antidepressivos e ansiolíticos/hipnóticos. Pesquisas afirmam que o uso de psicofármacos não está necessariamente relacionado ao tratamento de diagnósticos específicos ou à cura de doenças, mas sim ao alívio de sintomas e à modificação da forma como os desafios cotidianos

são vivenciados e interpretados pelos pacientes<sup>25</sup>

A análise dos medicamentos prescritos para o tratamento de transtornos mentais nessa pesquisa revela uma predominância de antidepressivos (44 registros) e antipsicóticos (29 registros), o que reflete a alta prevalência de transtorno depressivo maior (TDM) e psicoses, condições amplamente tratadas com esses fármacos. Os antidepressivos, como fluoxetina, sertralina e escitalopram, são amplamente indicados para tratamento de TDM e transtornos de ansiedade, com comprovada eficácia em estudos atuais<sup>26</sup>. Já os antipsicóticos, como risperidona, olanzapina e haloperidol, são fundamentais no tratamento de psicoses, especialmente na esquizofrenia<sup>27</sup>.

O uso de estabilizadores de humor, como o carbonato de lítio e a carbamazepina, é amplamente reconhecido no tratamento do transtorno afetivo bipolar. O lítio, em particular, é considerado o “padrão-ouro” para o tratamento, sendo eficaz tanto em episódios maníacos quanto depressivos, além de atuar na prevenção de recorrências<sup>28</sup>.

Os dados mostram que 75% dos pacientes relataram ter recebido orientações adequadas sobre o uso de medicamentos prescritos, enfatizando a importância da adesão ao tratamento e a não interrupção sem orientação médica. No entanto, 25% dos participantes não receberam qualquer tipo de orientação, o que pode comprometer a eficácia terapêutica e aumentar o risco de uso inadequado dos medicamentos. Observou-se que 90% dos usuários fazem uso de medicamentos psicotrópicos, sendo os antidepressivos os mais prescritos. A falta de informações adequadas pode levar a erros na administração dos fármacos, redução da adesão ao tratamento e potencial agravamento do quadro clínico<sup>29,30</sup>.

A dificuldade de acesso a suporte especializado no município de Santarém, relatada por 40% dos participantes, reflete a escassez de profissionais em áreas periféricas, além da insuficiência de treinamento adequado dos profissionais da APS. Essa barreira compromete a continuidade do cuidado e evidencia a necessidade de ampliar a oferta de serviços, o que reforça a necessidade de abordagens integradas e intersetoriais<sup>31</sup>.

Os efeitos colaterais relatados por 49,2% dos participantes, como náusea, ganho de peso e sonolência, estão alinhados com os achados do Ministério da Saúde (2012), que reforçam a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para melhorar a adesão ao tratamento<sup>32</sup>.

No que diz respeito às comorbidades, a hipertensão arterial sistêmica (20%) foi a mais prevalente, corroborando com estudos que relacionam condições crônicas como hipertensão a transtornos mentais devido ao impacto do estresse e fatores de risco comuns<sup>33</sup>. Além disso, o uso de substâncias por 23,33% dos participantes, especialmente álcool (10%), reforça a necessidade de ações preventivas, como sugerido por diversos autores. A integração de estratégias de prevenção ao uso de substâncias no âmbito da APS é essencial para mitigar os impactos desse comportamento na saúde mental<sup>34</sup>.

Cerca de 80% dos participantes estão em tratamento há mais de 12 meses, o que indica a cronicidade dos transtornos diagnosticados e a dificuldade na remissão completa dos sintomas, conforme abordado pelo Ministério da Saúde. Isso reflete a necessidade de abordagens de cuidado contínuo, intersetorial e centrado no paciente, como preconizado pela Política Nacional de Saúde Mental e pela ESF<sup>35</sup>.

A região amazônica enfrenta grandes desafios, visto que a escassez de estudos sobre a assistência farmacêutica contribui para a invisibilidade dessas questões, limitando a criação de políticas públicas adequadas. Diversas cidades do Pará possuem dificuldades de acesso a medicamentos essenciais, devido às questões de logística, falta de infraestrutura e situações socioeconômicas. É preciso ampliar pesquisas e investir em estratégias que fortaleçam a AB, garantam a presença de profissionais e melhorem a logística, promovendo equidade e inclusão no sistema de saúde<sup>31</sup>.

No ano de 2024, em Santarém – Pará, foram registradas na zona urbana 29 Unidades Básicas de Saúde, mas somente cinco farmacêuticos estão contratados, dificultando a dispensação de medicamentos e a orientação aos usuários. Estudos indicam que a AB desempenha um papel central, mas frequentemente há dificuldades devido à falta de medicamentos essenciais e à insuficiência dos serviços de saúde, especialmente em áreas mais afastadas<sup>36</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo revelou um panorama detalhado sobre o uso de medicamentos psicotrópicos por moradores de um município da região amazônica oeste do Pará. Os resultados destacaram a predominância de transtornos de ansiedade e depressão, além de condições associadas como esquizofrenia e bipolaridade. A prevalência desses transtornos foi acompanhada de desafios como a vulnerabilidade socioeconômica, baixa cobertura de suporte especializado e falhas na orientação farmacêutica.

Apesar de 90% dos participantes estarem em tratamento psicotrópico, efeitos adversos e limitações no suporte especializado dificultaram a adesão e o manejo das condições. Além disso, questões como comorbidades, baixa escolaridade e dependência de benefícios sociais enfatizam a complexidade do contexto socioeconômico e sua influência na saúde mental.

A pesquisa reafirma a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso aos serviços de saúde mental, integrem suporte farmacêutico e psicossocial e promovam ações de conscientização. É essencial o fortalecimento da APS e o investimento em profissionais capacitados, assegurando um cuidado holístico e contínuo aos pacientes. Por fim, este trabalho contribui com dados relevantes para nortear iniciativas que visem melhorar a qualidade de vida das populações vulneráveis no interior da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

1. PAHO/WHO | Pan American Health Organization. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção [Internet]. 2022 [acesso em 2024 nov. 8]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>.
2. Ministério da Saúde. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão [Internet]. 2022 [acesso em 2024 nov. 8]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>.
3. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 [recurso eletrônico]. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli, et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014 [acesso em 2024 nov. 12]. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>.
4. Psychiatry.org. Anxiety Disorders [Internet]. [acesso em 2024 nov. 12]. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/anxiety-disorders>.
5. National Institute of Mental Health (NIMH). Anxiety Disorders [Internet]. [acesso em 2024 nov. 12]. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/anxiety-disorders>.
6. World Health Organization (WHO). Depressive disorder (depression) [Internet]. [acesso em 2024 nov. 12]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>.
7. National Institute of Mental Health (NIMH). Schizophrenia [Internet]. [acesso em 2024 nov. 18]. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/schizophrenia>.
8. Top-ranked Hospital in the Nation - Mayo Clinic. Neurofibromatosis type 1 - Diagnosis and treatment - Mayo Clinic [Internet]. [acesso em 2024 nov. 18]. Disponível em: <https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/schizophrenia/symptoms-causes/syc-20350495>.
9. World Health Organization (WHO). Epilepsy [Internet]. [acesso em 2024 nov. 18]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/epilepsy>.
10. National Institute of Mental Health (NIMH). Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) [Internet]. [acesso em 2024 nov. 18]. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd>
11. Cipriani A, Furukawa TA, Salanti G, Chaimani A, Atkinson LZ, Ogawa Y, et al. Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. *The Lancet Rev* [Internet]. 2018 [acesso em 2024 nov. 18];391(10128):1357–66. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)32802-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32802-7).
12. Pereira RM, Amorim FF, Gondim MD. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. *Interface Comun Saude Educ* [Internet]. 2020 [acesso em 2024 nov. 8];24(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190664>.
13. Oliveira ED, Pereira CC. Saúde mental no Brasil: associações entre variáveis sociodemográficas e comportamentais. *Braz J Health Rev* [Internet]. 2024 [acesso 2024 nov. 5];7(3):e69646. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-086>.
14. Santos ÉG, Siqueira MM. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J Bras Psiquiatr* [Internet]. 2010 [acesso em 2024 nov. 6];59(3):238-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0047-20852010000300011>.

15. De Jesus JC, Wajnman S. Geração sanduíche no Brasil. Rev Latinoam Poblacion [Internet]. 2016 [acesso em 2024 nov. 8];10(18):43-61. Disponível em: <https://doi.org/10.31406/relap2016.v10.i1.n18.2>
16. Frade MC, Leite CF, Walsh IA, Araújo GP, Castro SS. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de mulheres com doenças cardiovasculares e respiratórias: estudo de base populacional. Fisioter Pesqui [Internet]. 2021 [acesso em 2024 nov. 8];28(2):208-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20025528022021>.
17. Chagas DM, Wanderley IM, Silva MF, Rodrigues MF, Brandão NK. O impacto da falta de moradia na saúde mental: uma análise dos fatores de risco, intervenções preventivas e ações. In: I Congresso Nacional de Saúde Coletiva On-line [Internet]; 2023 [local desconhecido]: Revista Multidisciplinar em Saúde; 2023 [acesso em 2024 nov. 5]. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/conasc/20870>.
18. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga rendimento domiciliar per capita 2023 para Brasil e Unidades da Federação. 2023 [acesso em 2024 nov. 5]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39262-ibge-divulga-rendimento-domiciliar-per-capita-2023-para-brasil-e-unidades-da-federacao>.
19. Murakami R, Campos CJ. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2024 nov. 8];65(2):361-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672012000200024>.
20. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades@. Santarém (PA). 2022 [acesso em 2024 nov. 5]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>.
21. Freitas AA, Crisanto AV, Guilhon LA, Souza VM, Silva RB, Silva NM, Rocha SB, Silva LF, Mendonça TD, Martins MC. Compreendendo a prevalência de ansiedade e depressão na sociedade brasileira. Period Bras Pesqui Cient [Internet]. 2024 [acesso em 2024 nov. 7];3(2):647-57. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.79>.
22. Jornal da USP. Entenda mais sobre a síndrome de abstinência por antidepressivos [Internet]. [acesso em 2024 nov. 7]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/entenda-mais-sobre-a-sindrome-de-abstinencia-por-antidepressivos/>.
23. Gabriel M, Sharma V. Antidepressant discontinuation syndrome. Can Med Assoc J [Internet]. 2017 [acesso em 2024 nov. 7];189(21):E747. Disponível em: <https://doi.org/10.1503/cmaj.160991>.
24. Lima MB, Silva CM. O aumento do uso de psicofármacos durante a pandemia no Brasil: revisão da literatura. Res Soc Dev [Internet]. 2024 [acesso em 2024 nov. 7];13(11):e60131147359. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47359>.
25. Bru GS. Uso de psicotrópicos: usuários, prescrições e prescritores. Estudo na cidade de Mar del Plata, Argentina (2021-2022). Saude Soc [Internet]. 2024 [acesso em 2024 nov. 7];33(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902024220654pt>.
26. Martins VD, Jales CD, Maia IM, Barbosa LM. Eficácia e segurança de diferentes classes de fármacos no tratamento da depressão. CONTRIB CIENC SOC [Internet]. 2024 [acesso em 2024 nov. 8];17(8):e9840. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-402>.
27. Cordeiro DM, Pereira GA, Borges RN. Revisão clínica: introdução de antipsicóticos na atenção primária à saúde. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2023 [acesso em 2024 nov. 8];18(45):2930. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2930>.
28. Repositório Institucional da UFMG: Home. [Internet]. [acesso em 2024 nov. 8]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39571/1/LÍTIO%20E%20SUA%20UTILIZAÇÃO%20TERAPÊUTICA%20NO%20TRANSTORNO%20BIPOLAR.pdf>.

29. Araújo WFR de, Fonseca LR da, Ribeiro WLS, Sant'Anna C. Impact of pharmacotherapy guidelines on adherence to treatment with psychotherapy drugs – Integrative review. RSD [Internet]. 2023 [acesso em 2024 nov. 8];12(12):e59121239266. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39266>.
30. Ministério da Saúde. Uso de medicamentos e Medicalização da Vida [Internet]. [Www.gov.br](http://www.gov.br). 2025 [acesso em 2024 nov. 8]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos/publicacoes/errata-livro-uso-de-medicamentos-e-medicalizacao-da-vida.pdf/view>.
31. Lisboa JDB, dos Reis ECE, da Silva FG. Medicamentos dispensados na atenção básica: percepções dos profissionais de uma unidade básica de saúde no interior da Amazônia. OLEL [Internet]. 2023 [acesso em 2024 nov. 14];21(12):24716-37. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2170>.
32. Ministério da Saúde. Uso Racional de Medicamentos temas selecionados [Internet]. Brasília  
- DF: Ministério da Saúde; 2012 [acesso em 2024 nov. 8]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso\\_racional\\_medicamentos\\_temas\\_selecionados.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf).
33. Bezerra HC de J, et al. A relação entre hipertensão arterial, ansiedade e estresse: uma revisão integrativa da literatura. Psicologia em Estudo [Internet]. 2021 [acesso em 2024 nov. 10];26. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v26i0.46083>.
34. Magela N, Padovani FHP, Sanine PR. O álcool na atenção primária à saúde: atitude dos profissionais de saúde quanto ao consumo e uso prejudicial de álcool e o alcoolismo. Saúde e Sociedade [Internet]. 2023 [acesso em 2024 nov. 10]; 32(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902023220661pt>.
35. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 2024 nov. 10]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_mental\\_volume\\_5.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf).
36. Mendes E. A construção social da atenção primária à saúde [Internet]. 2015 [acesso em 2024 nov. 10]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>.

Os quadros abaixo serão preenchidos pela Revista de APS, caso o artigo seja publicado.

Autoria			
Nome	Afiliação institucional	ORCID	CV Lattes

Metadados		
Submissão:	Aprovação:	Publicação:
Como citar		
Cessão de Primeira Publicação à Revista de APS	Autores mantêm todos os direitos autorais sobre a publicação, sem restrições, e concedem à Revista de APS o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC-BY), que permite o compartilhamento irrestrito do trabalho, com reconhecimento da autoria e crédito pela citação de publicação inicial nesta revista, referenciando inclusive seu DOI e/ou a página do artigo.	
Conflito de interesses		
Financiamento		
Contribuições dos autores		

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** USO DE ANSIOLÍTICOS E/OU ANTIDEPRESSIVOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA.

**Pesquisador:** ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 76318323.9.0000.0171

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Oeste do Pará

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.084.465

**Apresentação do Projeto:**

O presente estudo já aprovado neste CEP, consiste em uma emenda que avaliará o uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos entre moradores de um bairro periférico do município de Santarém-Pa. Visará o conhecimento sobre uso de destes medicamentos antidepressivos e ansiolíticos; se fazem uso de medicamentos prescritos pelo profissional médico ou recorrem à automedicação; identificar fatores sociodemográficos associados e compreender os principais efeitos colaterais desses medicamentos relatados pelos entrevistados.

**Objetivo da Pesquisa:**

Identificar o uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos por moradores de um bairro periférico no município de Santarém-PA.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos riscos e formas de minimizá-los, a pesquisadora aponta o risco relacionado ao desconforto durante as respostas ao questionário, possivelmente de ordem psíquica, moral, social, profissional ou cultural. Caso o participantes apresentem qualquer desconforto, será assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, a fim de impedir possíveis intercorrências em decorrência de sua participação na pesquisa. Para impedir e/ou reduzir os riscos de sua participação as informações prestadas serão confidenciais e não será revelada a

**Endereço:** Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53 Bloco Laranja Espaço de Comissões

**Bairro:** Salé

**CEP:** 68.040-255

**UF:** PA

**Município:** SANTAREM

**Telefone:** (93)2101-4966

**E-mail:** cep@ufopa.edu.br

Continuação do Parecer: 7.084.465

identidade de nenhum participante. Além disso, é garantido ao participante o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento.

Os benefícios oriundos da pesquisa são indiretos e baseiam-se em incentivar debates e reflexões sobre o assunto, evidenciando a importância de programas de apoio pedagógico/psicológico no bairro. Além de alertar sobre os riscos da automedicação, do uso abusivo de medicamentos e do uso simultâneo a outras drogas lícitas ou ilícitas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Este parecer consiste em uma emenda, a qual incluirá moradores de um bairro periférico no município de Santarém-PA. Ressalta-se que a metodologia será a mesma, apenas será incluído um outro público.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos de apresentação obrigatória foram inseridos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A presente emenda do referido projeto encontra-se apta para dar seguimento a pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_2423146_E3.pdf	18/09/2024 09:45:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Emenda.pdf	18/09/2024 09:33:48	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Outros	Cartadeaceite.pdf	08/07/2024 16:43:12	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Declaração de concordância	TERMO_ANUENCIA.pdf	04/12/2023 17:03:14	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Outros	DECLARACAO_assinado.pdf	04/12/2023 17:00:27	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	04/12/2023 16:58:58	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito

**Endereço:** Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53 Bloco Laranja Espaço de Comissões

**Bairro:** Salé

**CEP:** 68.040-255

**UF:** PA

**Município:** SANTAREM

**Telefone:** (93)2101-4966

**E-mail:** cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ - CEP -  
UFOPA



Continuação do Parecer: 7.084.465

Cronograma	CRONOGRAMA.docx	01/12/2023 15:38:34	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	01/12/2023 15:37:55	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	01/12/2023 15:28:28	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	01/12/2023 15:27:40	ELAINE CRISTINY EVANGELISTA DOS REIS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTAREM, 18 de Setembro de 2024

---

**Assinado por:**  
**Flavia Garcez da Silva**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53 Bloco Laranja Espaço de Comissões

**Bairro:** Salé

**CEP:** 68.040-255

**UF:** PA

**Município:** SANTAREM

**Telefone:** (93)2101-4966

**E-mail:** cep@ufopa.edu.br